

Coronavírus

Ventiladores não são mais a primeira opção no tratamento de casos graves de coronavírus, diz pesquisa

Médicos defendem que manobras para estimular a respiração e fisioterapia garantem melhor recuperação do paciente

Ana Lucia Azevedo

10/07/2020 - 04:30 / Atualizado em 10/07/2020 - 15:28



Pacientes com Covid-19 na UTI do Hospital Sancta Maggiore, em São Paulo Foto: Edilson Dantas/1-4-2020



Newsletters

RIO — Para reduzir a mortalidade pela Covid-19, uma estratégia tem feito a diferença em UTIs. A velha e boa prática médica de qualidade, com recursos

conhecidos, tem feito a diferença, afirmou ontem o pneumologista Carlos Alberto Barros Franco, um dos primeiros médicos do país a tratar a Covid-19.

— Dos primeiros casos no Brasil para cá, as coisas mudaram no que diz respeito ao procedimento com os pacientes graves. O tratamento mudou radicalmente e a sobrevivência aumentou. Ventiladores não são mais a primeira opção — disse Barros Franco, um dos pneumologistas mais respeitados do país, durante o simpósio “Covid-19 — Que doença é essa?”, organizado pela Academia Nacional de Medicina (ANM).

Alerta: [Uso da cloroquina e azitromicina contra Covid-19 pode causar efeitos colaterais cardíacos fatais, dizem pesquisadores](#)

O evento, transmitido por plataformas digitais, reuniu alguns dos maiores especialistas do Brasil para avaliar o que se aprendeu e os desafios no combate à pandemia de coronavírus no país. O coordenador do simpósio, o hematologista e oncologista Daniel Tabak, destacou que a queda da mortalidade nas UTIs está relacionada ao melhor cuidado. Antes, os respiradores eram necessários, hoje pacientes recebem pronação (uma manobra para estimular a respiração) e fisioterapia e se recuperam melhor.

Lauro Jardim: [Ex-secretário do Ministério da Saúde, Wanderson critica afirmação de que cloroquina desacelerou pandemia: 'Lamentável'](#)

— O melhor tratamento não é um remédio. É a boa prática médica. Ventilação em prona, autoprona, oxigênio a baixo fluxo, fisioterapia, tudo isso tem sido usado. Hoje, a ventilação mecânica invasiva é o último recurso para tratar um paciente de Covid-19. Isso é uma mudança radical — observou Barros Franco.

Descoberta: [Cientistas percebem como o 'fogo amigo' do organismo funciona e pode agravar a Covid-19 em alguns pacientes](#)

Os respiradores, vistos como essenciais no início da pandemia, perderam o protagonismo à medida que os médicos aprendem mais sobre a doença.

Ventilação precoce não é mais uma indicação médica na maioria dos casos, de acordo com o pneumologista, que destaca que ainda há muito o que descobrir para melhorar o tratamento.

Nova postura: [Após pressão de cientistas, OMS reconhece que transmissão de coronavírus pode ocorrer pelo ar](#)

Mais de 29 mil estudos foram publicados, mas o coronavírus e a doença que ele causa continuam um desafio e um mistério. Um desses mistérios é a possibilidade da existência da chamada persistência. Isto é, se o coronavírus consegue [permanecer no organismo de uma pessoa](#) mesmo após o desaparecimento dos sintomas da Covid-19.

Também discutida no evento da ANM, a persistência lança dúvidas desconcertantes. Ela gera incerteza sobre se uma pessoa recuperada, sem sintomas, mas ainda positiva, poderia continuar a transmitir o vírus ou corre o risco de adoecer de novo.

Sem trégua. [Conheça a síndrome pós-Covid, que pode atingir pacientes recuperados do coronavírus](#)

O professor titular de virologia da USP de Ribeirão Preto Eurico Arruda, considerado um dos maiores especialistas do país em vírus respiratórios e um dos poucos que já estudava os coronavírus antes da pandemia, está convencido de que a persistência existe. Mas sua dimensão precisa ser conhecida.

— Acho que existem pessoas com persistência viral. Pessoas que estão PCR positivas há um mês, 40 dias. E não têm mais doença. Vimos isso num estudo pequeno. Precisamos aprender mais — disse Arruda.

Para ele, o critério de alta de pacientes que tiveram um quadro grave de Covid-19 e já se recuperaram da doença deveria ser ter dois resultados negativos consecutivos de exames de PCR.

Analítico. [Como o sequenciamento do novo coronavírus no Brasil vai ajudar no combate à doença](#)

O professor titular de virologia da UFRJ Amílcar Tanuri, cujo grupo fez um dos maiores estudos de sorologia de Sars-CoV-2 do país, tem opinião semelhante.

— Nosso grupo investiga a possibilidade de uma “cronicidade” do vírus. É raro, mas acontece. É impressionante. Mas é esse o dado — frisou Tanuri, que observou que essas pesquisas estão no início.

Entrevista. ['Se a vacina demorar, muita coisa vai mudar', diz autor de best-seller sobre pandemia que matou 50 milhões em 1918](#)

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. Vacina da Covid-19 pode começar a ser liberada em janeiro, mas Saúde não se compromete com datas

André de Souza

2. Bolsonaro diz que não poderá continuar pagando auxílio emergencial por muito tempo: 'economia tem que funcionar'

Gustavo Maia, Manoel Ventura e Marcello Corrêa

3. Domènec apresenta ao Flamengo ideias de Guardiola e reforça intensidade do time

Diogo Dantas

4. Brasil chega a 97 mil mortes por Covid-19, aponta consórcio de veículos da imprensa no boletim das 20h

O Globo